

"A MACONHA E O JOVEM: FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE"*

Roseli Maria dos SANTOS**

O principal objetivo do autor é o de propiciar conscientização e reflexão por parte dos jovens, pais e educadores para o problema das drogas.

Através de uma linguagem simples, embora recorrendo a neologismo como "canabista", a fim de evitar o preconceito da palavra maconheiro, o autor analisa o sujeito adicto como um ser com "ego fragilizado" e descreve processos intrapsíquicos que estariam subjacentes ao ato de drogar-se. No decorrer da obra, o autor apresenta o drogadito como uma pessoa sujeita a influência e pressões externas (daí a necessidade de uso de drogas) o que não deve ser esquecido pelas pessoas que o cercam. Desta forma, o autor tenta amenizar preconceito e discriminações.

Por outro lado, apresenta-se informações sobre os prejuízos orgânicos, mentais e sociais que decorrem do uso da maconha, que segundo o autor, deveria ser oferecido aos que quisessem a fim de prepará-los para qualquer contato que venham a ter com as drogas.

Embora as sugestões para um programa de prevenção (palestras, seminários) proposto pelo autor não sejam desconhecidos pela comunidade em geral, surpreende a faixa etária (12 a 13 anos) que o autor considera adequado para o início de tal programa. Já para o tratamento, o autor propõe o encaminhamento para serviços especializados como psicoterapia.

É de se estranhar que o livro seja destinado a psicoterapeutas, devido à simplicidade de argumentação teórica no que se refere à dinâmica psíquica desses indivíduos.

No que se refere a bibliografia, as poucas citadas apresentam-se razoavelmente atualizadas.

(*) TIBA, IÇAMI: A Maconha e o Jovem: Família, Escola e Sociedade, São Paulo, Ed. Ágora, 1989.

(**) Mestranda — Pós-Graduação em Psicologia Clínica — PUCAMP.